

ausência de marcação. Observou-se que áreas mais bem diferenciadas não apresentavam marcação, enquanto que em regiões com aspecto maior de malignidade, a positividade do anticorpo anti-tenascina foi bem evidente. No endotélio dos vasos sanguíneos, ocorreu uma marcação bem intensa evidenciando a camada muscular. A presença da tenascina foi encontrada de forma semelhante tanto nos carcinossarcomas quanto nos adenocarcinomas. A imunoreatividade com o anticorpo anti-PCNA, mostrou positividade em determinadas áreas do tecido tumoral. A marcação dos núcleos das células apresentou certas variações em relação à intensidade, ou seja, em determinadas amostras com características de maior malignidade houve um número maior de núcleos marcados e em outros fragmentos com aspecto menos agressivo, havia um menor número de núcleos com marcação positiva, estando relacionada com uma maior atividade mitótica da neoplasia e assim também com o grau de malignidade do tumor, 6 carcinossarcomas e 5 adenocarcinomas apresentaram um grau maior de malignidade. A imunoreatividade observada com o anticorpo anti-tenascina foi semelhante à encontrada na literatura. Através da identificação da atividade proliferativa das neoplasias foi possível a observação das células nas fases iniciais do ciclo celular (G1/S), em que o PCNA se encontra em maior concentração. O estudo da matriz extracelular e da atividade proliferativa surge de forma a acrescentar mais informações sobre o comportamento tumoral e auxiliando de maneira bem expressiva num diagnóstico e prognóstico mais precisos das neoplasias mamárias e conseqüentemente num tratamento clínico mais adequado, podendo desta forma também ser utilizado como modelo experimental nos estudos comparado à neoplasia mamária humana.

Avaliação clínico-cirúrgica de nódulos mamários felinos através da citologia e histopatologia

Amorim, F.V.¹;
Souza, H.J.M.²;
Ferreira, A.M.R.¹

1- Faculdade de Veterinária - Universidade Federal Fluminense – RJ
2- Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural Rio de Janeiro – RJ

A grande maioria dos tumores de mama em gatas é maligna em 80 a 93% dos casos, exibindo um elevado potencial metastático e alta taxa de mortalidade, representando um prognóstico bastante desfavorável e uma importante causa de mortalidade em gatas de meia idade a idosas. As neoplasias mamárias podem ser observadas em gatos com 9 meses a 23 anos de idade, com a maior prevalência entre 10 e 12 anos de idade. Estudos demonstraram que a utilização regular de progestágenos sintéticos aumenta em três vezes o risco do aparecimento de carcinomas, tumores benignos e lesões mamárias benignas, como a hiperplasia fibroepitelial. O diagnóstico definitivo dos nódulos mamários baseia-se no exame histopatológico de amostra de biópsia excisional realizada durante a mastectomia unilateral. O tumor de mama mais comum existente no gato é o adenocarcinoma. A maioria dos autores sugere que os tipos mais freqüentemente encontrados nos felinos são os adenocarcinomas tubulares, papilares e sólidos. Com o presente trabalho, objetivou-se avaliar onze casos de nódulos mamários felinos, e desta forma, contribuir para o aprimoramento da medicina felina, a partir de uma correta abordagem clínica, do diagnóstico e tratamento dos pacientes com câncer mamário. Foram estudados onze animais da espécie felina (*Felis catus*), fêmeas, portadoras de nódulos mamários. Obtiveram-se informações sobre a vida pregressa do animal, incluindo raça, idade ao diagnóstico, estado reprodutivo e histórico de tratamento hormonal prévio. Além disso, obteve-se a descrição da localização do nódulo, mensuração e foi examinada a existência de possíveis evidências de metástase em linfonodos regionais e de metástases distantes, através de exame ultra-sonográfico abdominal e radiografias torácicas. Os felinos portadores de nódulos mamários sofreram punção por agulha fina e biópsia excisional das

lesões mamárias através de mastectomia unilateral, para a realização de análise citológica e histopatológica. As lâminas realizadas para a análise citológica foram fixadas em álcool, sendo posteriormente coradas pelo Papanicolau. As peças cirúrgicas dos tecidos mamários foram então fixados em formol a 10%, processadas por inclusão em parafina e corados por hematoxilina-eosina (H.E). Das onze gatas avaliadas, três eram da raça Siamês e oito eram S.R.D. A idade dos animais portadores de nódulos mamários variou de dois a 17 anos, com média de 11,0 anos. Quatro das onze fêmeas não eram esterilizadas, sendo que um animal se encontrava prenhe e sofreu ovário-salpingohisterectomia durante a cirurgia de exérese da massa mamária, ou seja, aos dois anos de idade. Dentre os animais esterilizados, dois foram submetidos à cirurgia antes de apresentar o primeiro cio e os outros, em idade adulta. Cinco felinos haviam sido tratados com múltiplas doses de progestágenos sintéticos, com o intuito de supressão de cio. As mamas mais afetadas foram as inguinais. O tamanho dos nódulos variou de 1,0 a 15,2 cm, em seu diâmetro máximo, com média de 5,42 cm. Cinco gatas apresentavam metástase em linfonodo regional, confirmados histologicamente, e um possuía imagem radiográfica sugestiva de metástase pulmonar. O diagnóstico histopatológico constou de um caso de hiperplasia mamária fibroepitelial e dez casos de adenocarcinoma mamário. Dentre os tumores malignos, cinco foram classificados como adenocarcinoma mamário tubular papilífero (Figura 3), tendo um destes casos metástase pulmonar, quatro como do tipo sólido e dois como adenocarcinoma mamário sólido com algumas áreas tubulares. As características citológicas das lesões mamárias foram condizentes com os achados histopatológicos. Dois animais tiveram margem cirúrgica comprometida, avaliada através da análise histopatológica. Estes animais possuíam, macroscopicamente, o nódulo mamário em apenas uma glândula. Entretanto, a análise microscópica evidenciou que havia um comprometimento de toda a cadeia mamária. Dez dos onze felinos avaliados apresentaram neoplasia mamária maligna, isto é, adenocarcinoma mamário, confirmando a alta prevalência de tumores mamários malignos nesta espécie. Dentre estes, a idade ao diagnóstico variou de nove a 17 anos, com média de 10,9 anos de idade, estando os animais em idade adulta a idosa. Dois felinos haviam sido esterilizados antes do primeiro cio, o que contradiz a especulação de que este procedimento protege o animal do aparecimento de tumores mamários malignos na vida adulta. A gata mais jovem incluída neste estudo possuía dois anos de idade e histórico de tratamento com progestágenos. O diagnóstico histopatológico deste animal foi de hiperplasia fibroepitelial, único caso de lesão mamária benigna, estando condizente com o seu histórico e sinais clínicos. Cinco animais receberam doses de progestágenos sintéticos para a supressão de cio, confirmando a pré-disposição do aparecimento de massas mamárias malignas e benignas quando há a utilização destes medicamentos. As mamas mais afetadas foram as inguinais, o que está de acordo com alguns autores. Cinco gatas apresentaram metástase em linfonodo regional e um possuía metástase pulmonar. Estes gatos portadores de metástases eram os que possuíam nódulos mamários de maior tamanho, providenciando a disseminação do tumor. Além disso, a avaliação microscópica da cadeia mamária dos onze animais revelou que dois não apresentaram boa margem cirúrgica. Desta maneira, admite-se que a descoberta precoce da neoplasia mamária é a forma com que se previne o aparecimento de metástases e que propicia maiores chances de cura através da cirurgia.